

SOBREVIVENTES? BULLYING E CYBERBULLYING

Autor: Rosa Puente Baella
Ano: 2021 - 91 Páginas
Editorial Digital
Lima

Victoria Pareja Ríos¹

1 Psicoterapeuta e Psicóloga clínica com pós-graduação pela Universidade de Paris, A Sorbonne (D.E.S.S.). Fundadora e primeira presidenta da Associação Peruana de Psicoterapia Psicanalítica de crianças e adolescentes (APPPNA). Fundadora e ex-diretora da Revista "Transiciones".

Rosa Puente (2021), colega com quem compartilhamos há mais de duas décadas atividades na Appna, propõe um olhar amplo ao grave problema do bullying e cyberbullying que tanto sofrimento causa às crianças na idade escolar, tanto no âmbito social como virtual.

Sabemos que a empatia é um sentimento que constitui uma das bases afetivas das relações significativas; por isso, a autora lhe dedica um capítulo inteiro, enfatizando o desenvolvimento desse sentimento não apenas como valor ético, mas também como elemento básico na prevenção da violência escolar, já que permite "colocar-se no lugar do outro". Essa atitude, destaca a autora, leva à rejeição da violência, "nos incomoda a conduta mostrada pelo agressor porque tal comportamento provoca um dano emocional"(Puente, 2021, pág. 71)

R. Puente destaca no capítulo V a importância da empatia como parte das habilidades psicossociais que previnem o *bullying*. Nos mostra com os casos apresentados como a empatia pode gerar uma reação de proteção ao aluno agredido e como isso gera esperança na formação de vínculos mais amorosos e saudáveis e, portanto, resiliência.

A partir de suas intervenções no ambiente escolar, Puente analisa a dinâmica entre agressor/agredido, observação extremamente prática para professores e autoridades escolares na detecção e prevenção de tal comportamento.

Estamos especialmente interessados no capítulo IV, dedicado à análise do *cyberbullying* e a ciberconvivência, ainda mais hoje, quando a pandemia nos imergiu em uma nova cultura de comunicação muito mais intensa e essencial para prevenir o isolamento: os dispositivos digitais. Talvez estes não favoreçam a empatia na medida em que se trata de uma comunicação imediata, por vezes ao serviço do instantâneo e/ou impulsivo, o que pode conduzir, na minha opinião, mais facilmente à intolerância, relacionada com o assédio escolar ou *bullying*.

Interessante também o que aponta a autora: "é mais fácil se esconder no anonimato através de uma conta falsa para atacar e manipular os outros" (Puente, 2021, pág. 57). Acrescentando que quanto mais conhecimento sobre o manuseio da tecnologia de informação e comunicação (TIC) os adolescentes têm, eles podem usá-lo para se proteger, como também para atacar o outro. Há meninos que usam o anonimato, enquanto outros atacam desde suas próprias contas. Estes últimos por sua vez são agredidos, destaca a autora, estabelecendo a cadeia da violência.

Além disso, Rosa Puente destaca a importância que tem o conhecimento da comunicação digital para professores, profissionais e pais de família, a fim de conhecer e decidir sobre ações que favoreçam uma cibercomunicação saudável e enriquecedora que contrabalança a ciberviolência que busca a humilhação e o desprestígio da vítima.

O livro nos traz uma classificação prática das agressões no *cyberbullying* (Puente, 2021. Pág. 59). Também são muito úteis as recomendações da autora para prevenir e parar o *cyberbullying* (Puente, 2021. Pág. 63), assim como aquelas dedicadas ao manejo de chat e mensagens de texto (Puente, 2021. Pág. 67) para prevenir o *grooming*, o *cyberbullying* sexual. Talvez a autora se anime no futuro a pesquisar o impacto que a internet teve sobre a privacidade e intimidade e na formação do mundo interno, assim como sua relação com o *bullying*.

Em suma, é uma publicação que nos permite compreender melhor os tempos em que vivemos e que nos informa sobre os fenômenos psicossociais do *bullying* e *cyberbullying*, complemento da observação clínica na compreensão dos nossos pacientes.